

MENSAGEM/657

Rio Grande, 27 de Setembro de 2022.

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Ao cumprimentá-lo respeitosamente, vimos pelo presente, em atenção ao Requerimento nº433/22, em atendimento à proposição do Vereador Rafael Missiunas, solicitando informações a Variola dos Macacos o Município do Rio Grande, vimos informar que estamos encaminhando em anexo cópia do Ofício VG-04/2022 em resposta ao solicitado.

Sendo o que tínhamos para o momento, firmamo-nos,

Respeitosamente,

FABIO DE
OLIVEIRA
BRANCO:
49844210020

Assinado digitalmente por FABIO DE OLIVEIRA
BRANCO:49844210020
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria de Receita
Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(EM
BRANCO), OU=20085105000106, OU=presencial,
CN=FABIO DE OLIVEIRA BRANCO:49844210020
Razão: Eu estou aprovando este documento com
minha assinatura de vinculação legal.
Localização:
Data: 2022-09-27 17:49:27
Foxit Reader Versão: 9.4.1

FÁBIO DE OLIVEIRA BRANCO
Prefeito Municipal

À Sua Excelência
Ver. PAULO ROBERTO MARIN ROLDÃO
Presidente da Câmara Municipal
NESTA CIDADE



**PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**



Of. VG-045/2022

Rio Grande, 26 de setembro de 2022.

**Ilmo Sr.
Ver. Rafael Missiunas
Câmara dos Vereadores
Rio Grande**

Senhor

Em relação ao requerimento nº 433/2022, datado em 06/09/2022, a Vigilância Epidemiológica informa que o estágio de expansão da varíola dos macacos ainda não é uma emergência sanitária global, conforme decretado no último 25 de junho, após análise de especialistas. Mas, ainda assim, a situação é preocupante e ressalta-se a necessidade de intensificar as ações de monitoramento e vigilância, rastreamento de contatos e isolamento dos pacientes, numa tentativa de controlar o número de casos.

Informamos que foi elaborado o Plano de Contingência para Monkey, a construção do fluxo assistencial e capacitações em vários setores da Saúde para que todos conhecessem a doença e as repercussões na população.

É sabido que a Monkeypox é muitas vezes é autolimitada e seus sintomas tendem a desaparecer espontaneamente dentro de 14 a 21 dias. É menos contagiosa e costuma apresentar quadros mais leves que a varíola humana (smallpox). A sua transmissão ocorre pelo contato direto e prolongado com lesões, fluidos corporais, gotículas respiratórias e objetos contaminados de uma pessoa infectada. Esse contato pode ser por abraço, beijo, massagem e até mesmo relações sexuais, embora a Monkeypox não seja classificada como uma infecção sexualmente transmissível (IST). Vale ressaltar que a transmissão se dá principalmente por pessoas sintomáticas e, com a queda da crosta da erupção cutânea, elas deixam de infectar outras pessoas. Portanto a prevenção se dá através do isolamento do paciente, o uso de máscara, evitar o contato com pessoas contaminadas e seus objetos pessoais e vacina, ainda não disponível. A vacina preconizada a MVA-BN e inicialmente estaria disponível para grupos prioritários, profissionais da saúde, imunossuprimidos e gestantes.

Não há tratamento específico para a Monkeypox. O manejo clínico deve incluir o tratamento sintomático e de suporte, manejo de complicações e prevenção de sequelas a longo prazo. O antiviral indicado será disponibilizado para os pacientes graves e hospitalizados e que atendem aos critérios do protocolo.



**PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**



Lembramos que todas as ações em relação à Monkeypox, no Município estão contempladas no Plano de contingência Municipal e estão em conformidade com o Plano do MS e ao Estadual.

Esperamos ter respondido aos questionamentos e colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Respeitosamente,

MD. Shirlei Lopes Cardone
Gerente de Núcleo da Vigilância Epidemiológica